



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Ano 2, Vol. I, Número 1, Jan-Jun, 2018, p. 236-251.

CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POSSIBILIDADE ESPECÍFICA DE FORMAÇÃO PARA EDUCAR NA DIVERSIDADE CULTURAL

Telma Luís Nhandumbo & Daniel Daniel Nivagara

RESUMO: A reflexão sobre o processo de ensino em Moçambique tem revelado ser bastante importante. Este interesse tem sua origem a figura do professor e seu desenvolvimento profissional e pessoal, dado que se reconhece que o professor é um elemento fundamental para a melhoria da aprendizagem dos alunos e da qualidade de ensino. Por isso, as reformas curriculares devem incrementar mudanças positivas na actividade pedagógica dos professores. Assim, no presente trabalho faz-se uma reflexão sobre o currículo na formação de professores para atender a diversidade cultural nas escolas. Para a elaboração do texto, a autora teve como base a revisão da literatura específica sobre o tema e da experiência adquirida como técnica no sector da educação. Esta reflexão permite compreender que as políticas educativas apontam para a necessidade de atenção aos aspectos da diversidade cultural, mas em contrapartida há uma deficiência na concretização do previsto nestas políticas, o que leva a considerar que há um desfasamento entre as políticas e a prática pedagógica do professor.

Palavras Chave: Currículo, Diversidade Cultural, Formação de Professores

TRAINING TEACHERS' CURRICULUM: SPECIFIC POSSIBILITY AND CULTURAL DIVERSITY IN TRAINING TO EDUCATE

ABSTRACT : The reflection of teaching process in Mozambique, has revealed a great importance. This interest has its origin a teacher's figure and his professional development and personal, a matter that is recognised that a teacher is a fundamental element to overcome the learning process of the students and the quality of teaching process. That is why the retirement of curriculums they should increase positive changes in pedagogical activities of teachers. Thus, in this present work, there is a deep reflection about the training curriculum to attend the cultural diversity at schools. To design the article, the author had as a base, specific literature revision about the topic and the experience acquired as a technician in education sector. This reflection allows a better comprehension that educative politics, point out the necessity of attention to the cultural diversity aspects, but all above, there is a problem to achieve that was expected in these politics that make to consider that there is mismatch between the politics and the pedagogical practice of the teacher.

Key Words: Curriculum, Cultural Diversity, Training Teachers



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

1. Introdução

Nos últimos anos, a atenção à diversidade cultural no ensino tem merecido destaque no meio acadêmico e constitui uma base de discussão científica. Estas reflexões são resultantes da dificuldade em dar resposta adequada aos inúmeros problemas decorrentes do processo de ensino – aprendizagem (PEA). Alguns dos problemas apontados em diversos estudos realizados dizem respeito às poucas mudanças verificadas nas práticas de ensino que resultam em fraca qualidade de ensino em Moçambique. Por exemplo, Nivagara (2013:31) afirma que existe uma fraca profissionalização dos professores em formação no País.

Dias (2007), apesar de reconhecer os avanços registados no sector de educação, afirma que ainda existe uma “formação inadequada de professores”, isto é, “as Instituições de Formação de Professores não estão a ser capazes de responder às necessidades de professores para os vários níveis e a formação dada não é a mais adequada para população estudantil moçambicana. Uma população muito diversificada, pois, há alunos de várias origens sociais, étnicas e linguísticas, possuindo ritmos diferenciados de aprendizagem”.

Dias (2010) explica ainda que os resultados dos estudos realizados sobre o ensino em Moçambique indicam que uma das causas do fracasso escolar e da baixa qualidade é a dissociação que existe entre a cultura escolar e a cultura social.

Diante destas reflexões apresentadas pelos autores, fica clara a necessidade de uma formação de professores que possa atender a diversidade de diversos grupos culturais em ambientes educativos. Ou seja, uma formação de professores polivalentes que possam compreender a diversidade como uma opção na busca de múltiplas alternativas para gerir a aprendizagem de alunos na sala de aulas. Por isso, com o tema “Currículo na Formação de Professores: Possibilidade Específica de Formação para educar na diversidade”, pretende-se reflectir sobre como a formação de professor têm preparado professores para construção de práticas que atendem a diversidade cultural nas escolas.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

A motivação deve-se tanto às pesquisas anteriormente referidas, como à experiência profissional da autora como técnica na educação, onde tem constatado a falta de consistência de um modelo curricular que possa atender as exigências socioculturais da sociedade, apesar de várias reformas que têm ocorrido no sistema de educação moçambicana e, em particular, nas instituições de formação de professores.

As reflexões da autora são sustentadas pelos pressupostos teóricos dos autores Canen (2001), Moreira e Candau (2001), Dias (2007, 2009 e 2010) e Santos (2005), que abordam sobre a diversidade cultural. Estes autores apostam para uma educação que atende positivamente à multiculturalidade. Ademais, os estudos actuais sobre as práticas de ensino no quotidiano escolar mostram a necessidade de reflectir e considerar seriamente a diversidade cultural como um dos traços característicos da população estudantil.

De facto, a diversidade constitui uma realidade concreta nos diversos grupos e vivências sociais em Moçambique. Por isso, considera-se relevante a reflexão sobre a diversidade cultural nos espaços escolares, de forma a consciencializar os vários intervenientes sobre o seu respeito, bem como o combate aos preconceitos ainda existentes na sociedade e, em especial, nas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas instituições escolares.

O trabalho está estruturado em quatro tópicos. No primeiro são discutidas questões conceituais sobre o currículo, diversidade e formação de professores, no segundo é abordada a temática sobre as políticas curriculares e a diversidade cultural em Moçambique, no terceiro volta-se para o debate da temática sobre a formação do professor para atender à diversidade e no quarto estão referidas as propostas curriculares para atender a diversidade cultural na escola. Por fim, termina-se a reflexão com as principais considerações.

2. O Currículo, Diversidade e Formação de Professores

O currículo tem sido alvo de atenção de todos os que procuram entender e organizar o processo educativo. Sacristán (2000:34) define o currículo no seu sentido



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

amplo como “o projecto selectivo de cultura social, política e administrativamente condicionado, que preenche a actividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada”. O autor explica que o currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação.

Pacheco (1996:18), citando Grundy (1987:5) afirma que “o currículo não é um conceito, mas uma construção cultural, isto é, não é um conceito abstracto que possui alguma existência exterior e alguma experiência humana. Pelo contrário, é um modo de organizar um conjunto de práticas educacionais humanas”. Explica ainda o autor que “o currículo é uma construção permanente de práticas com um significado marcadamente cultural e social, é um instrumento obrigatório para a análise e melhoria das decisões educativas” (p.19).

Por seu turno, Santomé (1995:159) define o currículo como sendo “o conjunto de todas as experiências de conhecimento proporcionadas aos estudantes, organizada numa determinada instituição escolar, visando preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos activos, críticos, membros solidários e democráticos”. Todavia, Silva (1996:180) refere que “existe uma distância enorme entre as experiências proporcionadas pela escola e pelo currículo e as características culturais de um mundo social radicalmente transformado pela emergência de novos movimentos sociais”. Por isso é necessário que na selecção de conteúdos curriculares se priorize aspectos culturais e as transformações da sociedade.

A partir destas definições, pode-se afirmar que o currículo é muito mais do que uma lista de disciplinas e conteúdos de ensino, porque na verdade o currículo concretiza os fins sociais e culturais da escola, é com base no currículo que os professores planificam todo um conjunto de experiências de aprendizagem tendo em conta a diversidade de cada aluno, com a finalidade de desenvolver neles as competências requeridas pela sociedade. Sabe-se que a questão da diversidade cultural abarca todas as diferenças associadas a pluralidade de culturas, a heterogeneidade e com seus sistemas de significados criados pelos homens de cada cultura. Por isso, vários autores discutem sobre o significado do termo diversidade cultural. Por exemplo, Santos (2005:47) olha para a diversidade como “uma expressão de vida, com formas quase definidas. Dela nos originamos e nela nos



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

afirmamos como identidades individuais e colectivas que transcendem o simples diálogo com a natureza ou com a sociedade, com a Biologia ou com a História”

Dias (2010), para definir a diversidade cultural, busca sustento em Takahashi (2006), que considera a diversidade como sendo “uma característica básica de formas de vida e das manifestações de cultura na terra, e que ela pode ser biológica ou cultural”. A autora, na sua reflexão explica que existem três tipos de diversidade cultural: (i) a genética, que se refere às variações e similaridades genéticas entre as pessoas; (ii) a cultural linguística, que aponta para a existência de diferentes linguagens e sua distribuição em regiões e, (iii) a de culturas, que é o complexo de indivíduos e comportamentos dentro de um contexto histórico comum.

Dias (2010), citando Sacristán (2002:15), refere que a “diversidade, assim como a desigualdade, são manifestações normais dos seres humanos, dos factos sociais, das culturas e das respostas dos indivíduos frente à educação na sala de aula”. A autora explica ainda que “a diversidade poderá aparecer mais ou menos acentuada, mas é tão normal quanto a própria vida, e devemos acostumar-nos a viver com ela e a trabalhar a partir dela”.

Os conceitos apresentados por estes autores mostram que todas as pessoas possuem uma cultura construída durante a sua história e com características próprias que é determinada pelo ambiente geográfico e por eventos históricos enfrentados no tempo e no espaço e, portanto, nenhuma cultura é melhor ou pior, inferior ou superior que a outra. Porém, tem-se verificado algumas atitudes de rejeição e exclusão de uns grupos em relação à outros, e isso se dá porque as pessoas aprendem a ver as culturas diferentes das suas, e as julgam do seu ponto de vista, desconhecendo o outro.

Nesta perspectiva, é necessário que se reconheça e se aceite a diversidade humana, até porque ela é constitutiva da natureza do homem, e o reconhecimento da sua própria diversidade é uma das condições para reconhecer a diversidade do outro. Sendo assim, constitui um desafio para as instituições de formação de professores, porque é através dela que se pode proporcionar uma educação que respeite as diferenças existentes entre os sujeitos, ou seja, construir uma sociedade para todos.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

A formação de professores deve estar voltada para o reconhecimento e para a valorização da diversidade cultural, o que pressupõe haver mudanças significativas no processo de formação de professores, para que se possa construir novas formas de educar, atendendo a diversidade cultural. Os professores necessitam de ressignificar a sua prática docente, direcionarem suas ações e práticas pedagógicas para desenvolver as potencialidades de todos os alunos. Até porque García (1999:20) percebe a formação como sendo um “processo que o indivíduo percorre na procura da sua identidade plena de acordo com alguns princípios ou realidade sociocultural”. Por isso que Nóvoa (1992:28) considera um desafio a “valorização de paradigmas de formação que promovem a preparação de professores reflexivos”.

Esta preparação reflexiva permitirá a criação de condições para que o professor reflecta sobre a sua prática pedagógica, perceba e respeite as diferenças de cada aluno na sala de aulas, de forma a construir um ambiente de igualdade para todos alunos, o que se reflectirá em melhor e maior aprendizagem dos alunos, havendo necessidade de se repensar em ações de formação de professores. Porque não basta que conste nos documentos sobre as políticas educativas moçambicanas assuntos sobre a diversidade cultural, é necessário que se possibilite o acesso ao seu conhecimentos, ou que sejam garantidos a todos professores em formação momentos de reflexão sobre as diferenças presentes na sala de aulas.

3. As Políticas Curriculares e a diversidade cultural em Moçambique

Actualmente a educação moçambicana é confrontada por várias reflexões sobre propostas curriculares que reclamam atenção à questões sobre a diversidade cultural. Apesar das reformas que têm ocorrido no sistema educativo, em particular nas instituições de formação de professores, desde o período pós independência, o sector ainda é caracterizado pela homogeneização curricular. Pois, o currículo ainda não atende as exigências socioculturais da sociedade.

Segundo Dias (2009:57) a sociedade moçambicana é “multilingue, pluri-étnica, multiracial e socialmente estratificada. A principal característica do património cultural



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

moçambicano é a sua diversidade. As manifestações e expressões culturais são ricas e plurais, sobretudo as ligadas às camadas populares”. Brant (2005:213) refere que um dos objetivos da declaração universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural é de promover por meio da educação uma tomada de consciência do valor positivo da diversidade cultural e aperfeiçoar, com esse fim, tanto a formulação dos programas escolares como a formação dos docentes.

Deste modo, o Sistema Nacional de Educação em Moçambique orienta-se pelas políticas educativas, nas quais está patente a necessidade do respeito a uma educação multi/intercultural. Por exemplo, o Plano Estratégico da Educação (2012-2016) enfatiza o desenvolvimento de uma educação baseada no respeito pelas tradições africanas e nos valores da sociedade universalmente reconhecidos.

O Plano Curricular do Ensino Básico (2003:7/8) refere que a educação tem de ter em conta a diversidade dos indivíduos e dos grupos sociais, para que se torne num factor por excelência, de coesão social e não de exclusão. Por seu turno, o Plano Curricular do Ensino Secundário Geral (2007:20/21) orienta que seja reconhecida a diversidade cultural do país incluindo a linguística, religiosa, política, aceitando e respeitando os membros dos grupos distintos do seu.

Como se pode observar, os aspectos relacionados com a diversidade cultural estão presentes nos documentos orientadores sobre as políticas educativas moçambicanas. No entanto, não basta apenas os discursos, é necessário garantir que os professores se apropriem desses conhecimentos e transformem a sua práxis pedagógica.

Na realidade, a concretização deste desejo nas escolas moçambicanas tem encontrado lacunas e limites que resultam da dificuldade na sua implementação, em virtude da formação inadequada de professores para atender à diversidade cultural. Por um lado, questiona-se se os formadores possuem conhecimentos para conciliar esta ponte entre o currículo e a diversidade cultural e, por outro lado, supõe-se que os professores durante a sua formação inicial não são dotados de conhecimentos sobre estes aspectos, e na formação contínua também não são discutidos criticamente assuntos sobre a diversidade cultural.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

Outro aspecto de destaque que dificulta a implementação destas reformas curriculares é o facto de elas serem definidas centralmente, com pouco envolvimento de outros intervenientes do PEA, em particular dos professores. Esta forma de conceber as inovações pode limitar as iniciativas e ricas experiências dos professores na operacionalização dos programas, o que pode levar a concluir erradamente que os professores resistem às mudanças.

As reformas educativas impostas a partir do centro, por vezes introduzem situações de perturbações aos professores e essa situação pode contribuir para a crise da identidade destes. Dias (2014:17) refere que “os processos participativos são sempre melhor sucedidos, pois, os professores, principais implementadores, e os estudantes têm de estar motivados e comprometidos com as mudanças para que elas possam ser efectivamente concretizadas”.

Neste contexto, é necessário garantir o envolvimento dos professores nas reformas curriculares, mas também propiciar e estimular aos professores momentos de análise, de sistematização e de produção de conhecimentos para que eles tenham uma actuação consciente e crítica que possibilite a aprendizagem do aluno, respeitando e considerando as diferenças como elementos constitutivos da relação pedagógica.

Dias (2010), apesar de reconhecer que a solução para o ensino na diversidade cultural passa pela criação de um currículo comum, explica que Moçambique ainda está longe de alcançar esse ideal educativo. Por essa razão, sugere que as instituições de formação de professores formem profissionais capazes de trabalhar na e com a diversidade cultural. Refere ainda a autora que o currículo deve permitir a possibilidade de haver diferenciações, sem haver discriminações nem estigmatizações de certas culturas.

A inovação curricular deve introduzir mudanças de forma planificada para melhorar o sistema educativo e ser percebida como sendo a criação de respostas novas aos desafios oferecidos por um dado contexto educacional. É a partir da análise e da reflexão que é possível verificar as efectivas contribuições que tais inovações oferecem. Ao se introduzir uma inovação num currículo, ela deve visar a resolução de um problema relacionado com a vida diária dos alunos na sala de aulas.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

A sala de aulas deve constituir um espaço real onde o professor actua e reflecte sobre os efeitos da sua prática pedagógica, sobre como implementa as reformas educacionais. O professor deve apostar em ser responsável pela gestão do seu próprio trabalho. Este contacto diário com os saberes curriculares vai-lhe possibilitar que tenha maior domínio e competência promovendo com eficiência a sua prática pedagógica.

Garcia e Moreira (2003:201) explicam que a gestão do currículo tem de ser acompanhada por uma compreensão sociocultural, quer do contexto em que vivem os alunos com quem o professor trabalha, dos constrangimentos que tem de enfrentar, das potencialidades e dos recursos existentes. Pacheco (1996:48) explica que o professor é o principal protagonista do desenvolvimento do currículo, dependendo dos resultados obtidos do seu empenhamento. Por isso, há necessidade de ser formado continuamente em aspectos socioculturais.

4. A formação contínua dos professores face a diversidade cultural

A sociedade exige aos professores que façam da escola um espaço atractivo e eficaz onde seja possível motivar os alunos para a aprendizagem. Mas para tal é necessário que a escola identifique objectivos suficientemente adequados à formação prévia dos professores e suficientemente nítidos para serem apresentados de maneira convincente (LENHARD, 1973:32).

Muitas vezes tem-se dito que os motivos dos fracassos dos alunos são resultantes da fraca orientação destes, das técnicas de ensino que não são adequados à realidade dos alunos, da fraca formação de professores que não corresponde à diversidade de alunos na sala de aulas. Situação que faz com que a sociedade questione o papel da escola na educação dos seus filhos. Supõe-se que as instituições de formação de professores estejam a valorizar apenas aspectos teóricos, com currículos distanciados da prática pedagógica, não proporcionando, por conseguinte, a capacitação necessária aos profissionais para trabalhar com a diversidade dos alunos.

Por isso, a formação contínua é fundamental para os professores poderem expor as suas dificuldades e disseminarem as suas experiências vivenciais do ambiente escolar



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

e daí serem trabalhadas em conjunto na escola. Oliveira (2009:54) explica que a formação do indivíduo deve ser focalizada na vida colectiva, na redução das desigualdades sociais e no exercício do respeito ao direito do outro.

Nesta mesma linha de pensamento, Moreira e Candau (2008) explicam que “é importante que os professores ampliem os conhecimentos sobre a diversidade cultural, de modo a desenvolver a sua actividade docente mediante os princípios do currículo multicultural”. Para que o professor tenha um bom desempenho, não basta ter a capacidade técnica, bem como o domínio dos conteúdos e da metodologia em contextos multiculturais, é necessário garantir uma educação efectiva aos alunos de culturas diferentes.

Canen (2001:212) explica que “a sensibilização intercultural não pode ser concebida de forma dissociada do cotidiano docente, de suas representações e de seu saber, sob pena de se proceder à elaboração de programas e documentos curriculares que não se consubstanciam em práticas pedagógicas transformadoras”. Santos (2005:49) refere que é “fundamental o reconhecimento das diferenças entre as pessoas”. A autora sustenta o seu argumento citando Paulo Freire que explica que é “a partir do reconhecimento da diversidade que se devem traçar as estratégias pedagógicas e a determinação dos métodos”. Na perspectiva deste autor, todos alunos têm direito à educação, o importante é traçar estratégias e técnicas para poder trabalhar com estas diferenças na sala de aulas. Mas para tal deve ser assegurado a todos professores o suporte necessário para que, em sala de aula, possam disponibilizar todas estratégias/técnicas e recursos a fim de garantir aos alunos todas as possibilidades para o seu desenvolvimento.

A escola deve ajudar ao professor a fazer uma reflexão permanente sobre a sua prática pedagógica. O professor reflexivo deve ser capaz de acolher seus alunos, perceber e respeitar as diferenças de cada um, construir um ambiente de igualdade, propiciar uma segurança aos seus alunos e esta atitude contribuirá para melhor e maior aprendizado dos alunos. É necessário criar condições propícias, não só de reflexão, mas também à emergência do professor investigador que vai permitir o desenvolvimento de suas potencialidades.



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

De acordo com Imbernón (2011:48) a formação deve ser analisada como promotora do estabelecimento de novos modelos relacionais na prática da formação e das relações de trabalho. O autor busca sustento em Bolam (1980) que defende que “os professores devem poder se beneficiar de uma formação permanente que seja adequada às suas necessidades profissionais em contextos educativos e sociais em evolução”. Uma formação contínua que permita ao professor reavaliar a sua prática e procurar novos caminhos voltados para a realidade sociocultural.

5. Propostas Curriculares para atender a diversidade cultural na escola

A escola e a sala de aula em particular constituem o lugar privilegiado para a prática docente, pois aí se cruzam os professores e os alunos, cuja actividade se centra no processo de ensino-aprendizagem mediado pelo currículo. Neste espaço convergem alunos de diferentes proveniências, com culturas, capacidades, necessidades e aspirações diferenciadas, o que implica que as escolas tenham projectos curriculares bem definidos para tornar formativas essas diferenças.

Só assumindo e compartilhando esse princípio é que se pode dar um enfoque inovador e integrador das diferenças existentes nas escolas. Os projectos curriculares devem trazer uma dinâmica, inovação educativa na escola, por isso, a organização pedagógica a ser desenvolvida na sala de aulas deve ser transparente e envolvendo toda a comunidade escolar. A construção do projecto curricular deve ser colectiva; sendo assim, é fundamental uma concepção de currículo voltado ao desejo dos envolvidos, dentro do respeito à diversidade cultural dessa comunidade.

O desafio das escolas é de construir projectos educativos que tenham a capacidade e o compromisso de reconhecer a riqueza cultural de que o país dispõe, garantindo a formação de cidadãos críticos capazes de conviver e respeitar as pessoas e suas diferenças culturais, étnicas e políticas. A esse respeito, Alcudia (2002: 39) refere que o projecto curricular da escola deve focar a diversidade: (i) como elemento comum e não como diferença de uma parte de alunos em relação aos outros; (ii) como desafio que implica quebrar modelos da escola que seleccionam (aqueles que servem em relação àqueles que



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

não servem para estudar) e, (iii) como denominador comum de toda acção educativa da escola.

Segundo Gomes (2008), “a diversidade cultural deve estar inserida nas propostas curriculares das escolas, de modo a nortear, cotidianamente, as práticas educativas realizadas em torno do reconhecimento da diversidade e do respeito às diferenças”. Assim, o currículo deve ser elaborado e desenvolvido de forma crítica, contextualizada e democrática, sem perder de vista os aspectos culturais dos alunos.

A proposta pedagógica de atendimento à diversidade deve oferecer oportunidades de aprendizagem diversificadas para todos alunos. Neste sentido, Alcudia (2002:40/42) apresenta opções para a educação na diversidade. Ela explica que “na estruturação dos objectivos gerais e conteúdos das áreas deve se levar em conta as diferentes capacidades dos alunos, os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem e as motivações”. A autora acima referenciada acrescenta que existem critérios psicopedagógicos que podem contribuir para dar resposta à diversidade no processo de elaboração e desenvolvimento da acção docente, nomeadamente “a concretização dos objectivos e dos conteúdos trabalhados na sala de aulas; as actividades de ensino e aprendizagem; as formas de organização das actividades; a distribuição dos espaços, do tempo e dos agrupamentos de alunos; os materiais e as fontes de informação; as formas e os instrumentos de avaliação” (p.122).

As escolas para atenderem as diferenças culturais devem procurar melhores estratégias de ensino. Alcudia (2002:96) propõe uma metodologia de intervenção que permite aos alunos autocontrolarem-se e incentivá-los a reflectir sobre a sua aprendizagem, e baseia-se em dois aspectos: a programação dos conteúdos e das actividades adaptadas à capacidade, ao ritmo, à motivação, às possibilidades e a utilização de uma ficha de autocontrolo do trabalho escolar, pela qual o aluno faz a auto-avaliação da sua aprendizagem.

Esta metodologia, dependendo do contexto, quando bem aplicada, pode ajudar aos professores a conhecer as dificuldades dos seus alunos e definirem estratégias e métodos apropriados de acordo com as necessidades e dificuldades dos seus alunos. Alcudia (2002:100) explica que perante uma turma com alunos heterogéneos, podem ser



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

programadas actividades variadas de acordo com as suas capacidades, como por exemplo, as actividades obrigatórias, de ampliação e de reforço. Estas actividades possibilitam ao aluno melhorar a sua aprendizagem.

Considerações finais

A formação profissional assume um papel central no desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. Assim, na construção do currículo é fundamental que sejam envolvidos os professores na produção de materiais curriculares adequados aos contextos sociais e culturais nos quais ensinam.

A formação de professores tem que ter em conta a perspectiva futura da prática docente (as diferenças culturais dos alunos), não se pode omitir a realidade multicultural duma sociedade, há necessidade de se ter cuidado para não homogeneizar a escola, mas sim levar em conta a pluralidade cultural presente nas escolas e as crianças precisam de aprender a conviver com as diferenças.

O currículo como componente pedagógico significativo deve ser elaborado e implementado a partir das necessidades concretas, que a realidade social, econômica, política e cultural propõe como desafios e necessidades históricas situadas num determinado tempo e lugar.

A implementação da diversidade no contexto escolar significa compreender as diferenças, respeitar as diversas identidades, representações e valores sobre os outros. Por isso, a diversidade cultural deve ser percebida como sendo constituída por meio de convivência com outras pessoas, da interação com os outros, que pode variar de contexto para contexto. Significa que os professores devem fazer de tudo para que os alunos na escola se sintam iguais, sem que se reproduza a ideia de inferioridade ou superioridade cultural. É necessário que as escolas trabalhem de forma a promover a diversidade, a socialização entre os alunos e toda a equipe que compõem a escola.

A diversidade cultural da sociedade moçambicana merece atenção não só ao nível dos discursos das políticas educativas, como também da prática pedagógica dos professores. Torna se relevante uma formação que possa atender a diversidade. Nas políticas educativas os assuntos sobre inter/multiculturalidade estão bem planificadas,



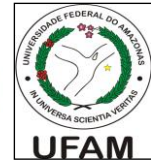
RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

mas verifica-se uma deficiência na concretização desta intenção desenhada. Isso leva a concluir que existe um desfasamento entre as políticas desenhadas e a sua implementação. Esse facto pode ser resultante de uma formação inadequada de professores que não está voltada para a diversidade cultural.

Por isso, a diversidade cultural deve ser analisada de forma sistemática no processo de formação de professores. Deve constituir um desafio para o sistema nacional de educação, quanto à necessidade de reestruturação dos currículos de ensino olhando para as diferenças económicas, sociais, culturais e étnicas da sociedade moçambicana.

Referências bibliográficas

- ALCUDIA, R. et al (2002). *Atenção à Diversidade*, Porto alegre, Artmed
- BRANT, L. (org) (2005). *Diversidade Cultural. Globalização e Culturas Locais: dimensões, efeitos e perspectivas*. Escritura editora, São Paulo,;
- CANEN, A.(2001) *Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para diversidade cultural*. Educação e Sociedade, S. Paulo
- DIAS, H. FRANCISCO, Z, MURIA, Â. (2014). *Reflexões sobre o Desenvolvimento Curricular*, 1ªed, Editora Alcance, Maputo,;



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

_____ (2010). *Diversidade cultural e educação em Moçambique*, Revista n.4, São Carlos,. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus04>>.

_____ (2009). *Saberes docentes e formação de professores na diversidade cultural*, Imprensa Universitária, Maputo

_____. (2010) in. SACRISTÁN, J (2002). *Educar e conviver na cultura global: as exigências da cidadania*. Porto Alegre: Artmed

GARCÍA, M (1999). *Formação de Professores. Para uma mudança educativa*. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto Editora

GARCIA, R. e MOREIRA, A. (org) (2003). *Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios*, Cortez editora, S. Paulo

GOMES, N. (2008).. *Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica

IMBERNÓN, F (2011). *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. 9ªed., Cortez Editora, São Paulo

LENHARD, R (1973). *Fundamentos da Supervisão Escolar*. S. Paulo, Livraria Pioneira

MEC/INDE (2007). *Plano Curricular Do Ensino Secundário Geral (PCESG)*, Maputo

MINED (2003) *Plano Curricular Do Ensino Básico (PCEB)*, Maputo

MINED (2012). *Plano Estratégico de Educação 2012-2016*. Maputo

MOREIRA, A.; CANDAU, V. (2008). *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,;

NIVAGARA, D. (2013). *A Formação e o Desenvolvimento Profissional de Professores: Uma análise crítica da sua prática no contexto de Moçambique*, Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente LAPESAM/GISREA/UFAM/CNPq/EDUA - ISSN 1983-3423 (versão impressa) ISSN 2318-8766 (versão digital), Ano 6, Vol XI, Número 2, Jul- Dez, 2013,;



RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806 - ON LINE

NÓVOA, A (coord) (1992) *Vidas de Professores*, Porto Editora, Porto

OLIVEIRA, A. (2009). Os estudos culturais e a questão da diferença na educação, revista educação em questão, Natal, V 34, nº20

PACHECO, J. (1996). *Currículo: Teorias e Praxis*, Porto Editora, Porto

SACRISTÁN, J. (2000). *O Currículo: Uma Reflexão sobre a Prática*, 3ªed, Artmed Editora, Porto Alegre

SANTOMÉ, J. *As culturas negadas e silenciadas no Currículo*. In SILVA, T. (Org.) (1995). *Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ. Janeiro: Vozes

SANTOS, M. (2005). *Pedagogia da Diversidade, Edições científica*, São Paulo

SILVA, T. (1996). *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes

Recebido 20/3/2018. Aceito 20/6/2018.

Sobre os autores e contato:

Telma Luís Nhantumbo: é Mestrada em Administração e Gestão Escolar e Doutoranda em Educação/Currículo pela Universidade Pedagógica (Moçambique). Em termos profissionais, ela é Técnica Pedagógica na Direcção Provincial de Educação de Gaza.

E-mail: ntelmaluis@gmail.com

Daniel Daniel Nivagara: é Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Nantes/França, docente da Faculdade de Ciências da Educação e Psicologia da Universidade Pedagógica (Moçambique).

E-mail: danivagara2000@yahoo.fr